

**Moção de Apoio à vida de Lorena Muniz e pelo direito à vida e à saúde de pessoas transexuais, travestis e transgêneres**

Lorena Muniz, como muitas mulheres transexuais e travestis, enfrentou grandes distâncias e arcou com grandes despesas para encontrar em clínicas privadas soluções cirúrgicas para suas necessidades específicas de saúde enquanto mulher transexual. Ela veio de Recife (PE) à São Paulo (Capital) para colocar próteses mamárias, procedimento que é reconhecido pelo SUS como necessidade das mulheres trans, mas que é precariamente oferecido na rede, tanto que os poucos serviços onde é ofertado têm imensas filas de espera.

A falta de oferta na rede pública e o medo do preconceito na rede privada, obriga mulheres transexuais e travestis a procurar até em outras regiões do país lugares onde recebam cuidados e tratamentos específicos.

Segundo informações apuradas pela imprensa e também divulgadas pelos mandatos da Deputada Estadual Erica Malunguinho e da Vereadora Erika Hilton, que se envolveram diretamente no caso, no dia 17 de fevereiro, Lorena Muniz entrou em uma clínica privada para colocar as próteses mamárias e quando ela já estava anestesiada houve um incêndio no prédio. A equipe a deixou, desacordada, inalando fumaça. O que a levou em estado grave para o hospital e ao óbito por complicações no dia 21 de fevereiro.

Lorena Muniz foi uma mulher trans que morreu longe de casa e daqueles que amava não porque tinha uma questão de saúde específica ou complexa demais. Mas porque as demandas específicas da população trans são esquecidas e invisibilizadas.

As pessoas trans precisam encontrar aconselhamento e acompanhamento em sua saúde específica a partir dos serviços de saúde em seus territórios, algo que está prescrito a todos os cidadãos, mas não sempre disponível a todos. E, a partir da atenção básica, serem encaminhadas adequadamente aos serviços especializados que necessitam, recebendo a ajuda necessária para acessá-los.

Através desta moção, o Conselho Municipal de Saúde de Campinas reafirma o dever do estado brasileiro de cuidar da vida de todas as suas cidadãs e cidadãos, inclusive mulheres transexuais, travestis e homens trans.

Por isso temos que promover a construção de uma política pública municipal específica de atenção à saúde da população trans.

Campinas, 24 de fevereiro de 2021.

**Conselho Municipal de Saúde**